



# Resolução da Prova

*Vestibular IME 2020 – 2ª Fase*  
*Português*

Professora Celina Gil

## VESTIBULAR IME 2020 – 2ª FASE – PORTUGUÊS

### QUESTÃO 1.

Quanto aos textos apresentados, assinale a afirmativa que apresenta uma incorreção.

- (A) Os dois textos lidam com a oposição sanidade versus loucura.
- (B) Os dois textos pertencem ao mesmo movimento literário.
- (C) O Texto 1 elabora uma crítica ácida ao cientificismo e, por extensão, à psiquiatria da época, enquanto o Texto 2, embora faça uma analogia à capacidade de amar que pode ser julgada insanidade mental, o faz de forma descompromissada em relação à ciência e ao cientificismo em voga na literatura do século XIX.
- (D) Uma leitura possível do Texto 1 é a análise da relação entre o poder estabelecido e o saber técnico-científico, enquanto que o Texto 2 pode ser lido como uma singela ode ao amor.
- (E) A forma fechada do Texto 2 é representativa de um ideal de perfeição formal; o Texto 1 se debruça sobre a questão da vaidade e da manipulação da verdade.

### Comentários:

O texto 1 pertence ao Realismo e o texto 2 pertence ao Parnasianismo. Ainda que eles sejam contemporâneos, não são o mesmo movimento. A alternativa correta é alternativa B.

CUIDADO: O IME, no manual do aluno, não especifica que Movimentos Literários serão cobrados, mas se está dizendo “tópicos da literatura brasileira”, pode cair algo assim – mesmo que não seja tradicional nessa prova.

### PORTUGUÊS

1. Tópicos gramaticais e tópicos da literatura brasileira, bem como interpretação e correção gramatical de textos.
  - a. Os tópicos gramaticais envolverão problemas relacionados aos padrões exigidos pela gramática normativa: ortografia, acentuação gráfica, pontuação, classes das palavras, flexão nominal e verbal, sintaxe de regência, de colocação e de concordância, formação e estrutura de palavra, estrutura da frase em língua portuguesa (termos da oração, período composto por coordenação e subordinação), recursos estilísticos, sinonímia, polissemia, denotação, conotação, e tipologia textual: narração, descrição e dissertação.
  - b. A prova poderá apresentar textos de diversos períodos literários, assim como jornalísticos, científicos e culturais. Os conteúdos, assim como as características dos diversos tipos de linguagem, serão utilizados livremente.
2. Dissertação sobre tema da atualidade. Na correção, serão observados os seguintes aspectos: sintaxe, semântica, pontuação, ortografia, precisão, concisão, tudo em conformidade com a modalidade padrão da língua portuguesa.

A alternativa A não está incorreta, pois no Texto 1 Simão Bacamarte discute o conceito de loucura e sanidade a partir de sua própria concepção; e no Texto 2, o poeta é considerado louco por conversar com estrelas.



A alternativa C não está incorreta, pois o Texto 1, inserido num momento de cientificismo, produz uma caricatura do médico que crê que a ciência pode explicar tudo; e no Texto 2 não há o comentário sobre o cientificismo diretamente – ainda que seja uma época mais ligada à racionalidade do que ao sentimento.

A alternativa D não está incorreta, pois na apresentação do texto 1 já está dito que o conto é uma crítica às “relações promíscuas entre o poder médico que se pretendia baluarte da ciência e o poder político tal como era exercido em Itaguaí”.

A alternativa E não está incorreta, pois na apresentação do texto 2 já está dito que “O texto, cuidadosamente ritmado, suas rimas e a escolha da forma fixa revelam rigor formal e estilístico caros ao movimento parnasiano”.

**Gabarito: B**

---

## QUESTÃO 2.

Sobre os Textos 1 e 2, analise as afirmações abaixo:

- I. Os dois textos abordam tipos de estados alterados de consciência que se contrapõem à experiência da vida cotidiana.
- II. Ambos os textos fazem uma apologia à loucura, segundo a qual a condição de insanidade pode revelar as mazelas morais da sociedade e da cultura.
- III. Ambos estabelecem a apologia da razão compreendida como a faculdade superior ao homem.
- IV. Os dois textos realizam uma crítica ao cientificismo que considera a possibilidade de estabelecer uma linha de fronteira entre a sanidade e a loucura.

Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):

- (A) apenas a afirmação I.
- (B) apenas a afirmação II.
- (C) apenas as afirmações I e III.
- (D) apenas as afirmações II e IV.
- (E) todas as afirmações estão corretas.

### Comentários:

A afirmação I está correta, pois tanto a loucura como estado mental, quando o estar apaixonado podem ser considerados estados externos à experiência cotidiana humana.

A afirmação II está incorreta, pois nenhum dos textos faz apologia à loucura, mas sim expõe ideias do que seria a loucura: o desequilíbrio das faculdades no texto 1, o amor no texto 2.

A afirmação III está incorreta, pois não há, em nenhum momento, o julgamento de que a razão é superior ao sentimento. Pelo contrário, o texto 2 valoriza sobremaneira a emotividade.



A afirmação IV está incorreta, pois o segundo texto não está preocupado em realizar uma crítica ao cientificismo.

**Gabarito: A**

---

### QUESTÃO 3.

Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, bacamarte é uma “antiga arma de fogo de cano largo e capa campânula” (HOAISS, A. VILLAR, M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 1. ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009). A escolha do nome da personagem central da trama do conto *O Alienista* antecipa

- (A) a pressa por diagnosticar, causando confusão entre ciência e cientificismo; verdade e vaidade.
- (B) a dissociação entre política, psiquiatria e poder que se revela no desenrolar do texto.
- (C) o fato de que, em medicina, a prevenção é mais importante que a intervenção posterior à doença.
- (D) a preocupação do médico com o bem-estar de seus pacientes.
- (E) a preocupação do médico em manter a população de Itaguaí em segurança e estado de felicidade, já que os loucos representam um perigo para a sociedade.

Comentários: O alienista Bacamarte é um homem que, na sua defesa da ciência, acaba metendo os pés pelas mãos e cometendo injustiças, prendendo pessoas sem motivo. Sua vaidade em achar que é um grande pensador, cientista, acima dos outros, faz com que perca o senso do real. Assim, a alternativa correta é alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois há profunda ligação entre a política, psiquiatria e poder no texto, como antecipa o texto de apresentação “relações promíscuas entre o poder médico que se pretendia baluarte da ciência e o poder político tal como era exercido em Itaguaí”.

A alternativa C está incorreta, pois há uma crítica à ideia de que a ciência pode dar conta de todos os problemas, não um elogio à medicina.

A alternativa D está incorreta, pois o médico se preocupa mais com sua própria vaidade do que com o bem-estar das pessoas. Tanto é assim, que interna pessoas sãs para provar seu ponto.

A alternativa E está incorreta, pois as concepções de loucura de Bacamarte mudam muitas vezes, o que gera o aprisionamento da população de Itaguaí de maneira indiscriminada.

**Gabarito: A**

---



#### QUESTÃO 4.

“- Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente.” (Texto 1, linhas 24 e 28)

À luz da gramática normativa, considere as seguintes afirmações:

- I. O travessão utilizado em “- Trata-se de coisa mais alta [...]” especifica a mudança de interlocutor no diálogo.
- II. As vírgulas empregadas em “A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora [...]” podem ser substituídas por travessões, sem prejuízo para a correção.
- III. No trecho “[...] nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante.”, as vírgulas são empregadas com a finalidade de isolar o termo de valor explicativo.

Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):

- (A) apenas a afirmação I.
- (B) apenas a afirmação II.
- (C) apenas as afirmações I e II.
- (D) apenas as afirmações I e III.
- (E) todas as afirmações estão corretas.

Comentários:

A afirmação I está correta, pois, no contexto apresentado, o travessão indica a mudança de fala de personagem.

A afirmação II está correta, pois a expressão “objeto dos meus estudos” é aposto de “loucura” e, como tal, pode aparecer tanto entre vírgulas quanto entre travessões.

A afirmação III está incorreta, pois “Sr. Soares” não é explicativo, mas sim vocativo.

**Gabarito: C**

---

#### QUESTÃO 5.

Com a finalidade de preservar a coerência e a correção gramatical do texto, constata-se, no trecho abaixo, o uso de um elemento coesivo cuja função é anafórica.

Assim se explicam os monólogos que ele fazia agora, e que os fâmulos lhe ouviam muita vez:

- "Anda, bem feito, quem **te** mandou consentir na viagem de Cesária? Bajulador, torpe bajulador! Só para adular ao Dr. Bacamarte. Pois agora aguenta-**te**; anda, aguenta-**te**, alma de lacaio, fracalhão, vil, miserável." (Texto 1, linhas 12 e 15)

Podemos afirmar que o vocábulo “te” em negrito faz referência ao (à)



- (A) Dr. Bacamarte.
- (B) leitor.
- (C) boticário.
- (D) D. Evarista.
- (E) Vigário Lopes.

Comentários: Esse trecho mostra Crispim, o boticário, falando consigo próprio, se questionando por que motivo autorizou sua esposa a viajar e ficar longe de si. Assim, a alternativa correta é alternativa C.

No entanto, há um problema com a questão. No comando da questão, afirma-se que o elemento coesivo é anafórico, mas a palavra “boticário” só aparecerá na linha 22, ou seja depois do trecho destacado, portanto, elemento catafórico.

São mecanismos chamados de **anáfora** e **catáfora**, respectivamente:

Anáfora: recupera termo anterior	Ex.: A <b>menina</b> saiu. <u>Ela</u> foi à praia.
Catáfora: recupera termo posterior	Ex. Só espero <u>isto</u> : uma <b>folga</b> .

Portanto, se levado ao pé da letra, o boticário seria elemento catafórico, o que poderia levar à anulação da questão.

Se entende-se que “boticário é sinônimo de Crispim, termo que já aparecera anteriormente, então a questão estaria correta.

**Gabarito: C – PORÉM QUESTIONÁVEL**

## QUESTÃO 6.

No Texto 1, o alienista Simão Bacamarte é descrito como um estudioso que disfarça, sob a aparência de humildade diante dos desafios do saber científico, a convicção da superioridade do cientista em relação às outras pessoas. Assinale o trecho que condiz com essa afirmativa.

- (A) “Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as gentes.” (linhas 3 e 4)
- (B) “Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante.” (linhas 24 a 26)
- (C) “Depois explicou compridamente a sua ideia.” (linhas 29 e 30)
- (D) “– A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.” (linha 39)
- (E) “Sobre o lábio fino e discreto do alienista roçou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas.” (linhas 77 a 79)



Comentários: O trecho que melhor demonstra a convicção de superioridade é “Sobre o lábio fino e discreto do alienista roçou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas”. Aqui, Simão trata o Vigário como alguém que não compreende nada, ou como alguém incapaz de entender a profundidade de sua teoria. Ele quase ri da cara do Vigário. Assim, a alternativa correta é alternativa E.

A alternativa A está incorreta, pois este trecho poderia indicar uma possível preocupação com o outro, uma aproximação das pessoas.

A alternativa B está incorreta, pois este trecho demonstra uma humildade, reconhecendo que ainda não se pode tratar sua ideia como verdade absoluta.

A alternativa C está incorreta, pois explicar longamente sua ideia não significa ser uma pessoa arrogante, apenas faladora.

A alternativa D está incorreta, pois isso é apenas a explicação de uma expressão, não um sinal de arrogância.

**Gabarito: E**

---

## QUESTÃO 7.

– Com a definição atual, que é a de todos os tempos, acrescentou, a loucura e a razão estão perfeitamente delimitadas. Sabe-se onde uma acaba e onde a outra começa. Para que transpor a cerca? Sobre o lábio fino e discreto do alienista roçou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas.

O vocábulo comiseração (Texto 1, linha 78) se aproxima semanticamente de

- (A) brandura.
- (B) entusiasmo.
- (C) indulgência.
- (D) indiferença.
- (E) solidariedade.

### Comentários:

Comiseração significa “sentimento de piedade pela infelicidade de outrem; compaixão”. É algo que se sente sobre alguém que consideramos “menor” do que nós muitas vezes. Assim, a alternativa que melhor se encaixa é “indulgência, portanto, alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois brandura significa calma, falta de severidade.

A alternativa B está incorreta, pois entusiasmo significa alegria intensa, viva; júbilo.



A alternativa D está incorreta, pois indiferença significa falta de interesse.

A alternativa E está incorreta, pois solidariedade significa sentimento de simpatia ou piedade pelos que sofrem.

**Gabarito: C**

---

### QUESTÃO 8.

“Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa **além** de um nobre entusiasmo, declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou que era “caso de matraca.” (Texto 1, linhas 41 a 43) Assinale a alternativa na qual o(s) vocábulo(s) acentuado(s) recebe(m) o acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical utilizada na palavra em destaque:

- (A) “Ao passo que D. Evarista, em **lágrimas**, vinha buscando o Rio de Janeiro [...]” (linha 1)
- (B) “Porque este **tópico** deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas [...]” (linhas 10 e 11)
- (C) “Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do **boticário**.” (linha 29)
- (D) “[...] reconheceu o perigo de citar todos os casos de **Itaguaí**.” (linhas 32 e 33)
- (E) “[...] chegava a **entendê-la**, que era uma obra absurda [...]” (linha 72)

### Comentários:

A palavra “além” é acentuada por ser uma oxítone terminada em “-em”. Em nenhuma alternativa, porém, há uma oxítone terminada do mesmo modo. Entende-se, então, que o aluno deveria buscar palavras oxítonas acentuadas. Isso, porém, esbarra num problema:

Na alternativa D, **Itaguaí** é acentuada por ser oxítone terminada em “i”, antecedida de hiato “ua”.

Na alternativa E, **entendê** é acentuada por ser uma expressão contraída do verbo “escrever” enclítico, acentuado por ser oxítono terminado em “e”.

Assim, há duas possibilidades de resposta.

A alternativa A está incorreta, pois “lágrimas” é uma proparoxítone e, em português, toda proparoxítone é acentuada.

A alternativa B está incorreta, pois “tópico” é uma proparoxítone e, em português, toda proparoxítone é acentuada.

A alternativa C está incorreta, pois “boticário” é uma paroxítone terminada em ditongo oral.

**Gabarito oficial: E, MAS QUESTIONÁVEL**

---





## QUESTÃO 9.

“Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão. [...] um dos vereadores [...] desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e aliás, nunca domesticara um desses bichos; mas tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devido à absoluta confiança no sistema. Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regime mereciam o desprezo do nosso século.” (Texto 1, linhas 48 a 60)

Considerando o trecho acima, analise as seguintes afirmações:

- I. O trecho “E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador;” (linhas 57 e 58) produz o efeito do humor por descrever uma situação absurda, que, no entanto, foi considerada pelas pessoas como verdadeira.
- II. No texto, a matraca foi retratada como uma forma segura e confiável de comunicação segundo a percepção da população da cidade de Itaguaí.
- III. A frase “Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regime mereciam o desprezo do nosso século.” (linhas 59 e 60) exprime a concordância implícita do narrador com o menosprezo pelo uso da matraca.

Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):

- (A) apenas a afirmação I.
- (B) apenas a afirmação II.
- (C) apenas as afirmações I e III.
- (D) apenas as afirmações II e III.
- (E) todas as afirmações estão corretas.

### Comentários:

A afirmação I está correta, pois o humor do trecho está na população acreditar em uma afirmação absurda sem sequer ter visto.

A afirmação II está correta, pois apesar do narrador não compartilhar dessa ideia, a para a população local, a matraca era confiável – tanto que ela julgava ter visto algo que nunca ocorreu.

A afirmação III está correta, pois o narrador aponta, de maneira irônica, que nem todas as práticas antigas pararam de funcionar. A matraca, por exemplo, segue enganando as pessoas, mesmo no tempo contemporâneo à escrita do narrador.

### Gabarito: E

---

## QUESTÃO 10

“Naquele tempo, Itaguaí que como as demais vilas, arraiais e **povoações** da colônia, não dispunha de imprensa [...]” (Texto 1, linhas 46 e 47)



“[...] , para andar as ruas do **povoado**, com uma matraca na mão.” (Texto 1, linha 51)

Acerca da etimologia dos vocábulos em negrito, é sabido que são cognatos. Considerando essa afirmativa, assinale a alternativa em que uma das palavras tem origem **distinta** das demais.

- (A) viver – vida – vidente
- (B) legislar – ilegal – legislativo
- (C) ler – leitura – literatura
- (D) alguém – algo – algum
- (E) desnaturado – naturalização – sobrenatural

#### Comentários:

Alternativa “a”: correta – gabarito. Segundo o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (CUNHA, 2010), a palavra “viver” etimologicamente vem do latim *vivere*; a palavra “vida” de *vita*; e a palavra “vidente” vem da mesma origem de “ver” que é *videre*.

Viver	<b>Vivere</b>
Vida	Vita
Vidente	<b>Videre</b>

Alternativa “b”: incorreta. A palavra “legislar”, “legislativo” e “legal” etimologicamente vem de “lei”, do latim *lex, legis*, sendo que “ilegal” ainda é formado por **prefixação**.

Alternativa “c”: incorreta. A palavra “ler” e “leitura” etimologicamente vem do latim *legere*; por sua vez, “literatura” vem de “letra”, do latim *litera*.

Alternativa “d”: incorreta. A palavra “alguém” etimologicamente vem do latim *aliquem*; a palavra “algo” de *aliquid*; e a palavra “algum” vem de *alicunus*, porém, é possível dizer que todos mantêm o mesmo **radical**.

Alternativa “e”: incorreta. Todas as palavras vêm de “natura” do latim, sendo que “desnaturado” é formado por estrutura **parassintética** (ambos prefixação e sufixação) e “sobrenatural” por prefixação.

**Gabarito: “a”.**

---

#### QUESTÃO 11

Atente para as afirmações referentes ao Texto 1:

- I. “Assim se explicam os monólogos **que** ele fazia agora” (linha 13). O vocábulo em destaque pode ser corretamente substituído pelo pronome relativo **cujo**.



- II. “declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou **que** era “caso de matraca” (linha 43). Em destaque, ocorre o emprego de um pronome oblíquo e de uma conjunção integrante, que funcionam como elementos coesivos.
- III. “[...] e ele anunciava **o** que lhe incumbiam, – um remédio para sezões, umas terras lavradas, [...]” (linhas 50 e 51). O pronome substantivo em destaque exerce a função de pronome demonstrativo.

Em relação às afirmações, está(ão) correta(s):

- (A) apenas a I.  
(B) apenas a II.  
(C) apenas a III.  
(D) apenas as I e II.  
(E) apenas as II e III.

### Comentários:

Afirmção I: incorreta. Embora “cujo” seja pronome relativo, assim como “que”, o termo ao qual ele iria se referir é “monólogos”, devendo com ele estabelecer concordância de número e gênero (ficaria “cujos”, portanto). Porém, nem isso seria possível, uma vez que “cujo” veicula ideia de **posse**; para se dizer algo semelhante, a substituição mais correta seria por um pronome do tipo possessivo (monólogos **dele**) e não relativo.

Afirmção II: correta. “A” é pronome oblíquo átono e mantém a regra de colocação pronominal (trata-se de ênclise, porque antes há pontuação, no caso, ponto e vírgula). “Que” é conjunção integrante que introduz uma **oração subordinada substantiva objetiva direta**. Ambos são elementos coesivos (conectivos).

Afirmção III: correta. O pronome “o” neste caso assume função semelhante à de um substantivo e por vir antes do “que” também admite a classificação de demonstrativo. Para comprovar isso, basta substituir o “que” por “aquele” e verificar que não há alteração de sentido.

Logo, estão corretas apenas as alternativas II e III.

**Gabarito: “e”.**

---

### QUESTÃO 12

“Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as **gentes**, sobre trinta mil assuntos, e virgulando as **falas** de um olhar que metia medo aos mais heroicos.” (Texto 1, linhas 3 a 5)

Assinale a opção em que o vocábulo em negrito nos fragmentos a seguir exerce a mesma função sintática das palavras destacadas no trecho acima:



- (A) “Tão depressa ele o recebeu como abriu mão das drogas e voou à casa verde.” (Texto 1, linhas 17 e 18)
- (B) “– Notícias do nosso povo?, perguntou o **boticário** com a voz trêmula.” (Texto 1, linha 22)
- (C) “Disse isto, e calou-se, para ruminar o **pasmo** do boticário.” (Texto 1, linha 29)
- (D) “E porque o boticário se admirasse de uma tal **promiscuidade**, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa, [...]” (Texto 1, linhas 36 a 38)
- (E) “– Sempre haverá tempo de a dar à **matraca**, concluiu ele.” (Texto 1, linha 65)

Alternativa “a”: incorreta. “À casa” assume função sintática de adjunto adverbial.

Alternativa “b”: incorreta. “O boticário” assume função sintática de sujeito.

Alternativa “c”: correta – gabarito. **Cuidado:** segundo o *Dicionário prático de regência verbal* (LUFT, 2010, p. 151), há uma transitividade direta para o verbo “conversar”, significando esta tratar com amizade, familiaridade; e “as falas” já ocupa naturalmente lugar de objeto. Consistem em orações reduzidas de gerúndio. “O pasmo” é objeto direto também.

Alternativa “d”: incorreta. “De uma tal promiscuidade” é objeto indireto.

Alternativa “e”: incorreta. “À matraca” é objeto indireto.

**Gabarito: “c”.**

---

### QUESTÃO 13

“Os exemplos achou-os na história e em Itaguaí mas, como um **raro** espírito que era, reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí e refugiou-se na história. Assim, apontou com especialidade alguns célebres, Sócrates, que tinha um demônio familiar, Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula etc., uma enfiada de casos e pessoas, em que de mistura vinham entidades odiosas, e entidades ridículas.” (Texto 1, linhas 31 a 36)

O adjetivo “raro”, destacado no texto acima,

- (A) expressa a atitude de benevolência que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (B) revela a atitude de imodéstia que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (C) exprime a atitude de humildade que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (D) remete à atitude de generosidade que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.
- (E) estabelece a atitude de ganância que é atribuída a Simão Bacamarte pelo narrador.

### Comentários:

Questão de SEMÂNTICA. Segundo o dicionário Houaiss:



Alternativa “a”: incorreta. Benevolência denota bondade de ânimo para com algo ou alguém; magnanimidade (para com os que estão sob orientação ou comando); complacência, transigência; disposição favorável; boa vontade; manifestação de afeto; benquerença; afabilidade.

Alternativa “b”: correta – gabarito. “Imodéstia” é formado por prefixo de negação, privação: é justamente a falta de modéstia: ausência de vaidade em relação ao próprio valor, às próprias realizações, êxitos

Alternativa “c”: incorreta. Humildade significa virtude caracterizada pela consciência das próprias limitações; modéstia, simplicidade; sentimento de fraqueza, de inferioridade com relação a (alguém ou algo); reverência ou respeito para com superiores; acatamento, deferência, submissão; alta de luxo, de brilho; simplicidade, sobriedade; condição do que é desfavorecido economicamente; pobreza, penúria.

Alternativa “d”: incorreta. Generosidade significa virtude daquele que se dispõe a sacrificar os próprios interesses em benefício de outrem; magnanimidade; ato generoso; bondade; liberalidade, largueza, prodigalidade.

Alternativa “e”: incorreta. Ganância significa utilidade ou lucro que resulta do trato do comércio; ânsia por ganhos exorbitantes; avidez, cobiça, cupidez; desejo exacerbado de ter ou de receber mais do que os outros.

**Gabarito: “b”.**

---

#### QUESTÃO 14

“Simão Bacamarte recebeu-o com a alegria própria de um sábio, **uma alegria abotoada de circunspeção** até o pescoço.” (Texto 1, linhas 19 e 20)

A figura de linguagem construída no trecho em negrito é a(o)

- (A) ambiguidade.
- (B) apóstrofe.
- (C) sinestesia.
- (D) personificação.
- (E) hipérbato.

#### Comentários:

Alternativa “a”: incorreta. A ambiguidade é um efeito de texto que ocorre quando um mesmo vocábulo ou expressão pode ser interpretado de mais de uma maneira. Ela pode aparecer de duas maneiras: como recurso expressivo, principalmente no caso da publicidade ou dos textos humorísticos; ou como um defeito na construção, prejudicando a clareza da mensagem. Ou seja, ela pode ser **intencional ou não**.



Alternativa “b”: incorreta. Apóstrofe ocorre quando há a invocação de alguém, um chamamento. Há o aparecimento do vocativo.

Alternativa “c”: incorreta. A sinestesia se caracteriza pela mistura de sensações (audição, olfato, paladar, tato, visão).

Alternativa “d”: correta – gabarito. Personificação ou prosopopeia ocorre quando se atribuem características humanas a seres inanimados ou irracionais.

Alternativa “e”: incorreta. Hipérbato ou inversão ocorre quando há inversão da ordem normal das palavras em uma oração ou da ordem das orações em um período.

**Gabarito: “d”.**

---

### QUESTÃO 15

“Crispim empalideceu. Que negócio importante podia ser, se não alguma notícia da comitiva, e especialmente da mulher? Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas;” (Texto 1, linhas 9 a 11)

A oração “visto insistirem nele os cronistas”

- (A) evidencia que o narrador inventou completamente a história do alienista.
- (B) indica que o autor, Machado de Assis, baseou-se em cronistas da época para elaborar o conto *O Alienista*.
- (C) anuncia que os temores de Crispim foram abordados de forma superficial pelos cronistas.
- (D) mostra que o narrador do conto se baseou nas crônicas da cidade de Itaguaí para contar a história de Simão Bacamarte.
- (E) revela que o conto *O Alienista* se encontra nas crônicas de época de Itaguaí.

### Comentários:

Alternativa “a”: incorreta. O fato de os cronistas insistirem no tópico não significa que a história tenha sido inventada completamente.

Alternativa “b”: incorreta. Não há elementos intratextuais para afirmar isso.

Alternativa “c”: incorreta. Os cronistas insistem na definição clara, e não superficial, do tópico.

Alternativa “d”: correta – gabarito. Porque afinal era a insistência.

Alternativa “e”: incorreta. Apenas foi usada como fonte para se basear, deve ter havido paráfrase.

**Gabarito: “d”.**

---



## QUESTÃO 16

A palavra “pois”, usada em “Pois só quem ama pode ter ouvido” (Texto 2, verso 13),

- (A) exprime a consequência dos hábitos cotidianos do poeta de ouvir e entender estrelas.
- (B) tem uma função de justificação das razões pelas quais o poeta é capaz de ouvir e entender estrelas.
- (C) traz em si uma ideia de contraponto ao enlevo poético descrito no poema.
- (D) expressa a ideia da finalidade primeira do poeta enamorado, que é ouvir e entender estrelas.
- (E) estabelece a ideia de alternância, mas sem relação de equivalência nos versos do texto.

### Comentários:

Alternativa “a”: incorreta. Ouvir estrelas não é um hábito cotidiano, mas dado a conhecer somente a iniciados, fato evidenciado pelo conectivo restritivo: “só quem ama (...)”.

Alternativa “b”: correta – gabarito. **Cuidado:** o “pois” é um conectivo enfático e não necessariamente gramatical. Isto é, ele não expressa ideia de coordenação ou de subordinação; o sentido está mais para explicativo ou de justificação.

Alternativa “c”: incorreta. Contraponto, contraposição ou adversidade são ideias que não são expressas.

Alternativa “d”: incorreta. O conectivo “pois” até pode transmitir ideia semântica parecida com a de finalidade, sendo que “finalidade” designa objetivo, mas esta não seria a “primeira”. Apenas quem ama pode entender estrelas é restritivo, mas isso não significa que deva ser a sua primeira finalidade.

Alternativa “e”: incorreta. Conectivos coordenativos de alternância seriam: ou, ora, seja.

**Gabarito: “b”.**

---

## QUESTÃO 17

Dentre as afirmações abaixo, assinale a que é **falsa** em relação ao Texto 2.

- (A) Há uma nítida despreocupação quanto à perda de razão por parte da voz poética que, inclusive, abre as janelas para melhor “conversar com as estrelas”.
- (B) É possível falar em um movimento argumentativo no soneto que se desenvolve em forma e diálogo com um hipotético interlocutor e conclui que só os que amam são capazes de realizar a proeza descrita.



(C) A luz do dia é recebida com tristeza pela voz poética, o que deixa ver a valorização da capacidade de entender as estrelas e, conseqüentemente, seu apreço pelo estado de enamoramento.

(D) São versos que se eternizam pelo tema escolhido, o amor, mote universal e atemporal.

(E) A invisibilidade do ser amado, que sequer é nomeado, tampouco caracterizado fisicamente, é uma das características mais marcantes do movimento romântico, ao qual o soneto está filiado, de acordo com a periodização literária.

### Comentários:

Alternativa “a”: correta. O que pode ser verificado a partir do conectivo de adversidade: perdestes a razão, “no entanto” (...).

Alternativa “b”: correta. Inclusive, há presença de discurso direto em forma da introdução da pontuação das aspas.

Alternativa “c”: correta. Tristeza que pode ser observada nos versos: “saudoso e em pranto,”. É como se o poeta lamentasse a vinda do dia, porque de noite ocorre algo que ele – e só ele – consegue entender.

Alternativa “d”: correta. O tema a partir do qual o soneto se estrutura é “Via láctea”, o que dá nome a ele. A associação do amor com algo etéreo, universal, sublime é construída passo a passo, mas não é dada de antemão.

Alternativa “e”: incorreta – gabarito. O soneto se alia ao movimento do Parnasianismo, em que Olavo Bilac forma a tríade junto com Alberto Oliveira e Raimundo Correia. As características principais dessa escola são: arte pela arte, busca pela perfeição, cientificismo e positivismo e culto à forma e estruturas fixas.

### Gabarito: “e”.

---

### QUESTÃO 18

“Direis agora: ‘Tresloucado amigo!

Que conversas com elas? Que sentido

Tem o que dizem, quando estão contigo?’” (Texto 2, versos 9 a 11)

No trecho acima é empregado o chamado discurso direto. Isso se confirma pelo(a)

(A) uso de dois pontos e de formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo e no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

(B) intenção de uso de uma linguagem coloquial, própria da vida cotidiana.

(C) utilização do vocativo e de pontos de exclamação para exprimir a ideia de um diálogo em curso.





(D) utilização de aspas no intuito de marcar a narração em 3ª pessoa.

(E) intenção de identificar o leitor como interlocutor do poeta, para quem é extravagante o sentimento de encantamento poético evidenciado no poema.

### Comentários:

Alternativa “a”: incorreta. Dois pontos até pode indicar introdução de discurso direto, mas “Direis” está conjugado no futuro do presente (2ª pessoa do plural); “conversas” no presente do indicativo (2ª pessoa do singular), e “conversam” e “estão” no presente do indicativo (3ª pessoa do plural).

Alternativa “b”: incorreta. O Parnasianismo preza pela linguagem culta, rebuscada, o culto do esteticismo e da arte pela arte. O coloquialismo será valorizado pela primeira geração modernista.

Alternativa “c”: incorreta. A exclamação indica espanto e “tresloucado amigo” está mais para expressão de interjeição do que aposto. Um aposto poderia ser separado por pontuações como: vírgulas, parênteses, travessões ou dois pontos, mas não exclamação. Na realidade, a pontuação que indica discurso direto no caso são os dois pontos e as aspas.

Alternativa “d”: incorreta. **Cuidado:** as aspas marcam o discurso direto, mas não há narração nem em 3ª pessoa. As vozes se alternam entre a 2ª e a 1ª no plural (“conversamos”). Um texto narrativo é aquele que apresenta uma ação num determinado tempo e espaço e no Parnasianismo se preza pela descrição.

Alternativa “e”: correta – gabarito. Faz parte do próprio movimento literário do Parnasianismo ser cientificista. Com “tresloucado amigo” há um espanto, uma interjeição para contestar o estado de embriaguez do apaixonado.

**Gabarito: “e”.**

---

### QUESTÃO 19

O vocábulo afim ao campo semântico da palavra “espanto”, empregada em “E abro as janelas, pálido de espanto...” (Texto 2, verso 4), é

- (A) desequilíbrio.
- (B) tristeza.
- (C) euforia.
- (D) admiração.
- (E) distração.



### Comentários:

Questão de SEMÂNTICA. Podemos aplicar escalas de valor e sentido denotativo.

Alternativa “a”: incorreta. **Cuidado:** até se remete a perda dos sentidos, loucura, mas sentido é **negativo (-)**.

Alternativa “b”: incorreta. O sentido é **negativo (-)**. Aqui há relação de **antonímia**.

Alternativa “c”: incorreta. Euforia significa estado caracterizado por alegria, despreocupação, otimismo e bem-estar físico, mas que não corresponde nem às condições de vida, nem ao estado físico objetivo; sintoma comum a várias patologias e tb. a algumas intoxicações (álcool, drogas), que se acredita contribuir para explicar a dependência; entusiasmo, alegria exagerada e ger. repentina; exaltação. O sentido é positivo **(+)** e hiperbólico, arrebatador (dicionário Houaiss).

Alternativa “d”: incorreta. O sentido é **positivo (+)** e está no mesmo campo semântico de “espanto”. Isto é, pode-se dizer que manifesta, produz a mesma sensação. Segundo o dicionário Houaiss, espanto significa qualidade do que é espantoso ou do que causa assombro; pasmo; medo, susto; qualidade do que provoca **admiração**; maravilha; acontecimento inesperado, surpreendente. São sinônimos.

Alternativa “e”: incorreta. O sentido é **negativo (-)**. Não é distração, porque é preciso concentração para saber ouvir as estrelas.

### Gabarito: “d”.

---

### QUESTÃO 20

É correto afirmar que a ideia principal do Texto 2

(A) sustenta que a atividade poética é a única forma de realizar uma compreensão subjetiva do mundo e da existência.

(B) expressa a concepção segundo a qual o sentimento amoroso pode ensejar uma atitude de contemplação e êxtase diante da realidade.

(C) constrói um diálogo hipotético entre o poeta e alguém para evidenciar uma forma religiosa de experiência pessoal.

(D) revela a atitude de sagacidade e de lucidez necessárias ao fazer poético.

(E) exprime o ponto de vista de valorização do bom senso próprio da vida cotidiana.

### Comentários:

Alternativa “a”: incorreta. A ideia de restrição é estabelecida entre os que amam e os que sabem ouvir as estrelas.

Alternativa “b”: correta – gabarito. “Ensejar” significa dar ensejo a, apresentar a oportunidade para; ser a causa ou o motivo de; possibilitar, justificar; aguardar a oportunidade de; almejar; surgir ocasião de; apresentar-se, aparecer; fazer tentativa de; experimentar. Contemplação



e êxtase em relação ao espanto e à saudade que permanece quando a noite vai embora. O eu lírico, pela sua condição de apaixonado, seria mais propício ao fazer poético.

Alternativa “c”: incorreta. Religiosidade é uma característica mais presente no movimento do Simbolismo e não no Parnasianismo. As características do Simbolismo são: religiosidade e misticismo,

Alternativa “d”: incorreta. Não necessariamente lucidez, como pode ser observado por exemplo em: “Perdeste o senso!”.

Alternativa “e”: incorreta. Não trata de vida cotidiana, mas sim da suspensão da vida cotidiana por meio do estado amoroso.

**Gabarito: “b”.**

---

